



«Pai, perdoa-lhes! Eles não sabem o que fazem!»

Fray Josep M^a MASSANA i Mola OFM
(Barcelona, Espanha)

Hoje, lemos o relato da Paixão segundo São Lucas. Neste evangelista, os ramos gozosos da entrada em Jerusalém e o relato da Paixão estão relacionados entre si, embora a primeira situação seja de triunfo e a segunda de humilhação.

Jesus chega a Jerusalém como rei messiânico, humilde e pacífico, em atitude de serviço, e não como um rei temporal que usa e abusa do seu poder. A cruz é o trono desde onde reina (não lhe falta a coroa real), amando e perdando. Com efeito, o Evangelho de Lucas pode resumir-se dizendo que revela o amor de Jesus manifestado na misericórdia e no perdão.

Perdão e misericórdia que se revelam durante toda a vida de Jesus, mas que se fazem sentir de modo evidente quando Jesus é pregado na cruz. Quão significativas são as três palavras, pronunciadas na cruz, que ouvimos hoje dos lábios de Jesus!:

—Ele ama e perdoa até aos seus verdugos: «Pai, perdoa-lhes! Eles não sabem o que fazem (Lc 23,34).

—Ao ladrão que está à sua direita e lhe pede que se recorde dele no Reino, também lhe perdoa e o salva: «Hoje estarás comigo no Paraíso» (Lc 23,43).

—Jesus perdoa e ama principalmente no momento da Sua entrega, quando exclama: «Pai, em tuas mãos entrego o meu espírito» (Lc 23,46).

É esta a última lição do Mestre desde a cruz: a misericórdia e o perdão, frutos do amor.

A nós custa-nos tanto perdoar! Mas se fizermos a experiência do amor de Jesus que nos desculpa, nos perdoa e nos salva, não nos custará tanto olhar todos com uma ternura que perdoa com amor, e absolve sem mesquinhez.

São Francisco assim o exprime no seu Cântico das Criaturas: «Louvado sejas, Senhor, por aqueles que perdoam pelo Teu amor».